

APROVEITANDO DADOS PARA PREVER RESULTADOS EM INCIDENTES COM REFÊNS E BARRICADAS

7 de julho de 2022

por Timothy C. Healy, M.A.¹, Daniel J. Neller, Psy.D.², e Mark W. Flores³



Dois presidiários do Arizona dominam violentamente os policiais penitenciários e prendem dois guardas, barricando-se em uma torre de vigilância exibindo armas. Durante 15 dias de negociações, os presos usaram os refêns para manter as equipes táticas afastadas.¹

Um homem do Alabama mata um motorista de ônibus escolar e faz um menino de 5 anos como refém, depois barricou a si mesmo e a criança em um *bunker* subterrâneo cheio de explosivos. Após sete dias de negociações, o causador aumenta suas ameaças e promete matar se as autoridades não atenderem às suas exigências.²

No Mississippi, um homem mata o pai de uma jovem e depois se barrica com a menina dentro da residência. Durante dois dias de negociações, o causador armado permite que a menina fale com a polícia pelo telefone enquanto ele aponta uma pistola para ela.³

¹ O Agente Especial Supervisor Healy atua na Unidade de Negociação de Crises do FBI em Quântico, Virgínia.

² Dr. Neller é um psicólogo forense certificado e baseado na Carolina do Norte.

³ Flores, um agente especial supervisor aposentado da Unidade de Negociação de Crises do FBI, atualmente atua como comandante de vigilância no Centro de Informações Estratégicas e Operações da agência.

Aprendendo a Avaliar Crises

Se os policiais respondessem a um desses incidentes, como os avaliariam? Como avaliariam o risco de violência para os policiais, os reféns, as vítimas das barricadas ou outros? Como estimariam a probabilidade de uma resolução bem-sucedida por meio da negociação ou rendição? Em que baseariam a sua avaliação e decisões – capacitação anterior, experiência, intuição, opiniões dos colegas de equipe, consulta de especialistas ou outra coisa?

A Unidade de Negociação de Crises (*Crisis Negotiation Unit* - CNU) do FBI instruiu gerações de negociadores sobre como avaliar indicadores de progresso e risco de violência em incidentes com reféns e barricadas. Consistente com as melhores práticas em diversas áreas de previsão, a CNU ensina os negociadores a considerar variáveis estáticas (ou seja, imutáveis) e dinâmicas (ou seja, mutáveis) ao conduzir tais avaliações.

Sem dúvida, a abordagem da CNU ajudou inúmeros negociadores e comandantes de incidentes a estruturar as suas avaliações dos resultados mais prováveis dos incidentes críticos. No entanto, oferecer probabilidades numéricas com razoável confiança permaneceu ilusório – até agora.

Usando Novas Ferramentas

Com base em rigorosas análises estatísticas de 7.216 relatórios de incidentes com reféns e barricadas, abrangendo um período de 35 anos, a CNU incorporou duas ferramentas que auxiliam na avaliação de resultados importantes de incidentes críticos. A Ferramenta 1 estima a probabilidade de um incidente envolver violência após o seu início. A Ferramenta 2 avalia a probabilidade de um incidente ser resolvido com sucesso pela negociação ou rendição.

Cada um contém oito itens aos quais uma equipe de negociação pode responder em minutos, permitindo que os membros avaliem rapidamente um incidente em campo. Ambos são validados estatisticamente em várias amostras grandes, períodos e localizações geográficas e são razoavelmente precisos. A ferramenta 1 prevê corretamente a violência após o início em 4 de cada 5 incidentes, e a ferramenta 2 prevê corretamente a resolução bem-sucedida pela negociação ou rendição em 2 de cada 3 incidentes.

Previsão de Resultados Baseada em Dados nos Incidentes com Reféns e Barricadas

Item	Acordo dos avaliadores (tamanho da amostra)
Ferramenta 1: Violência após o início	
1) Indivíduo barricado com vítimas ou reféns (+)	97,6% (41)
2) Localização do incidente um pouco mais pública do que privada (+)	70,7% (41)
3) Incidente envolveu violência no início (+)	97,6% (41)
4) Contato não iniciado por membro da família (+)	92,7% (41)
5) Contato verbal usando uma cobertura (+)	70,7% (41)
6) Família utilizada como terceira pessoa intermediária (+)	90,2% (41)
7) Funcionário público utilizado como terceira pessoa intermediária (+)	97,6% (41)
8) Longa duração do incidente (+)	95,0% (40)
Ferramenta 2: Resolução por Negociação ou Rendição	
1) Indivíduo tentou ou ameaçou suicídio (+)	68,8% (32)
2) Incidente envolveu violência no início (-)	100% (35)
3) Contato não iniciado pela polícia (-)	94,1% (34)
4) Comunicação face-a-face estabelecida (+)	100% (35)
5) Comunicação ausente ou limitada ao robô ou megafone (-)	100% (35)
6) Terceira pessoa intermediária utilizada (+)	82,9% (35)
7) Longa (-), em vez de curta (+), duração do incidente	82,9% (35)
8) Muitos (-), em vez de poucos (+), negociadores necessários para a situação	85,3% (34)
<p>O sinal de mais (+) está associado a uma maior probabilidade de resultado, enquanto o sinal de menos (-) está associado a uma probabilidade diminuída de resultado. Cada ferramenta consiste em uma planilha com pontuações atribuídas para cada item. Os itens individuais da ferramenta 1 pontuam 1 ou 0. Os itens individuais da ferramenta 2 variam de 1 a 3. Quando as pontuações de cada ferramenta são totalizadas, as somas são vinculadas a estimativas de probabilidade para o resultado de interesse de cada ferramenta (ou seja, violência após o início, resolução por negociação ou rendição).</p> <p>Na amostra atual, foi apresentado aos participantes da Conferência de Negociação de Crise um incidente crítico complexo e depois solicitado a pontuar cada ferramenta de forma independente. Nos itens da ferramenta 1, eles alcançaram uma taxa de concordância que variou de 70,7 a 97,6% (concordância média geral não ponderada = 89,0%), com 97,4% das pontuações totais caindo na mesma categoria de probabilidade (ou seja, 32,6 a 49,4%, ou probabilidade média substancialmente acima de violência após o início). Nos itens da ferramenta 2, alcançaram uma taxa de concordância que variou de 68,8 a 100% (concordância média geral não ponderada de 89,2%), com 81,3% do total de pontuações caindo na mesma categoria de probabilidade (ou seja, 33,2 a 40,8%, ou abaixo da probabilidade média, de resolução pela negociação ou rendição).</p>	

Algumas comparações podem colocar em perspectiva as altas taxas de precisão das ferramentas. Estatisticamente, as correlações entre as pontuações das ferramentas e os resultados dos incidentes críticos são quase tão fortes quanto as observadas entre as pontuações dos testes padronizados e o desempenho acadêmico na faculdade e na pós-graduação. Além disso, parecem capazes de prever resultados em incidentes críticos quase tão bem como as mamografias predizem o câncer da mama.⁴

Este nível de precisão permite que as autoridades avaliem um incidente crítico e, com base em análises estatísticas de milhares de casos nos Estados Unidos,

afirmem com razoável confiança: “Um incidente com estas características tende a envolver violência após o início X% das vezes e com sucesso resolver pela negociação ou rendição Y% das vezes.”

Encontrando o Sucesso

As ferramentas inovadoras da CNU resultaram de um esforço colaborativo que começou em 2012, quando um agente especial convidou um psicólogo forense para ajudar a ensinar as autoridades policiais a avaliar o risco de violência em incidentes críticos. O psicólogo forense observou espontaneamente que a CNU poderia utilizar os milhares de relatórios de incidentes contidos no *Hostage Barricade Database System* (HOBAS) do FBI para melhorar a previsão dos resultados das crises. Imediatamente, o agente deu início ao projeto.

Três colegas de equipe se juntaram a eles – outro agente do FBI que ensina estatística em nível de pós-graduação, um psicólogo de atendimento às vítimas do FBI que ensina criminologia e um analista de dados que trabalha no setor privado. O Grupo de Resposta a Incidentes Críticos (*Critical Incident Response Group - CIRG*) facilitou a primeira reunião no escritório do FBI em Denver em 2014 e, juntamente com um parceiro interagências, ofereceu apoio contínuo e constante até que as ferramentas fossem finalizadas em 2020.

Um resumo técnico do projeto foi publicado recentemente numa revista internacional com revisão por pares.⁵ O artigo já gerou respostas positivas por parte das autoridades policiais e de outros profissionais fora dos Estados Unidos.

Além disso, a CNU introduziu um bloco de instruções de 45 minutos para ensinar os policiais sobre as ferramentas durante a sua Conferência Anual de Coordenadores de Negociações de Crise (*Crisis Negotiations Coordinator Conference - CNC*). Os participantes forneceram *feedback* extremamente positivo sobre a utilidade prática das ferramentas e contribuíram para a crescente compreensão da CNU sobre as propriedades estatísticas das ferramentas. Uma amostra de participantes do CNC forneceu provas preliminares de que, quando confrontados com um cenário histórico complexo, os policiais podem chegar a acordo de forma independente sobre como cada item deve ser pontuado em cerca de 90% das vezes (ver tabela).

Para fins ilustrativos, a CNU também aplicou as duas ferramentas retrospectivamente a três incidentes críticos que são bem conhecidos dos negociadores de crise e normalmente utilizados como estudos de caso em cenários de capacitação.

A) Incidente com reféns em um *bunker* subterrâneo em Midland City, Alabama, em 2013, brevemente discutido no início do artigo

B) Paróquia de St. Martin, Louisiana, em 1999, tomada da prisão por oito presidiários cubanos, que foi resolvida após seis dias de negociação⁶

C) Incidente com reféns do Honolulu Seal Masters of Hawaii em 1996, um incidente de seis horas que foi resolvido por meio de ação tática⁷

“... oferecer probabilidades numéricas com confiança razoável permaneceu uma tarefa difícil – até agora.”

A Ferramenta 1 indicou corretamente que o risco de violência após o início estava substancialmente acima da média para cada incidente. A Ferramenta 2 indicou que a probabilidade de resolução pela negociação ou rendição estava abaixo da média para os incidentes A e C e igual à média para o incidente B.

“Cada [ferramenta] contém oito itens aos quais uma equipe de negociação pode responder em minutos, permitindo que os membros avaliem rapidamente um incidente em campo.”

Conclusão

Embora a investigação atual indique que ambas as ferramentas podem ser pontuadas de forma crível e são razoavelmente precisas na previsão de resultados, os comandantes de incidentes são desencorajados de as utilizar como substitutos de julgamentos profissionais ou avaliações contínuas. Em vez disso, as ferramentas devem ser utilizadas como ajudas para tomar decisões informadas, defensáveis e baseadas em dados em incidentes com reféns e barricadas.

Pesquisas adicionais ajudarão os usuários a compreender melhor a precisão, a utilidade, os pontos fortes e as limitações das ferramentas. A Unidade de Negociação de Crises do FBI pretende continuar a realizar pesquisas sobre as ferramentas, oferecer treinamento sobre elas e solicitar *feedback* contínuo de parceiros policiais locais e estaduais.

Políciais e pesquisadores podem obter as ferramentas entrando em contato com o Agente Especial Supervisor Healy em tchealy@fbi.gov. Neller pode ser contatado em danieljneller@gmail.com e o Sr. Flores em mwflores@fbi.gov.

Isenção de responsabilidade: as opiniões expressas neste manuscrito são dos autores e não são necessariamente compartilhadas pelo governo dos EUA, pelo Departamento de Justiça dos EUA, pelo Federal Bureau of Investigation ou por qualquer outra organização à qual sejam afiliados.

Notas

¹ Courtland Jeffrey, “Old Time Crime: Longest Prison Hostage Standoff in U.S. Took Place in Buckeye in 2004,” *ABC 15 Arizona*, January 14, 2018, <https://www.abc15.com/news/region-west-valley/buckeye/old-time-crime-longest-prison-hostage-standoff-in-u-s-begins-in-buckeye-in-2004>.

² Associated Press, “Authorities Storm Alabama Man’s Hideout, Rescue 5-Year-Old Boy,” *Florida Times-Union*, February 5, 2013, <https://www.jacksonville.com/story/news/crime/2013/02/05/authorities-storm-alabama-mans-hideout-rescue-5-year-old-boy/15839174007/>.

³ William Moore and Teresa Blake, “10-Year-Old Girl Safe After 32-Hour Hostage Situation,” *Itawamba County (MS) Times*, December 31, 2018, https://www.djournal.com/news/10-year-old-girl-safe-after-32-hour-hostage-situation/article_fa53e25d-eea5-5cb0-b82e-de9a71b0e84e.html.

⁴ Gregory J. Meyer et al., "Psychological Testing and Psychological Assessment: A Review of Evidence and Issues," *American Psychologist* 56, no. 2 (February 2001): 128-165, <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.2.128>.

⁵ Daniel J. Neller et al., "Situational Predictors of Negotiation and Violence in Hostage and Barricade Incidents," *Criminal Justice and Behavior* 48, no. 12 (2021): 1770-1787, <https://doi.org/10.1177/00938548211017926>.

⁶ Britt Lofaso, "20 Years Ago: Woman Recalls Being Taken Hostage by Inmates in St. Martin Parish Jail," *KLFY.com*, December 19, 2019, <https://www.klfy.com/top-stories-news/hostage-recalls-being-taken-prisoner-by-inmates-in-st-martin-parish-jail-20-years-ago/>.

⁷ Mary Vorsino, "20 Years Ago, a Sand Island Standoff Riveted Hawaii TV Viewers," *Hawaii News Now*, February 6, 2016, <https://www.hawaiinewsnow.com/story/31157308/20-years-ago-a-sand-island-standoff-riveted-hawaii-tv-viewers/>.

Disponível em: **Leveraging Data to Predict Outcomes in Hostage and Barricade Incidents.** <https://leb.fbi.gov/articles/featured-articles/leveraging-data-to-predict-outcomes-in-hostage-and-barricade-incidents>. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cel QORR PMPB.